



**O que está fazendo derreter o mercado Chinês?**

**O que está corroendo o mercado de ações da China? Tudo**

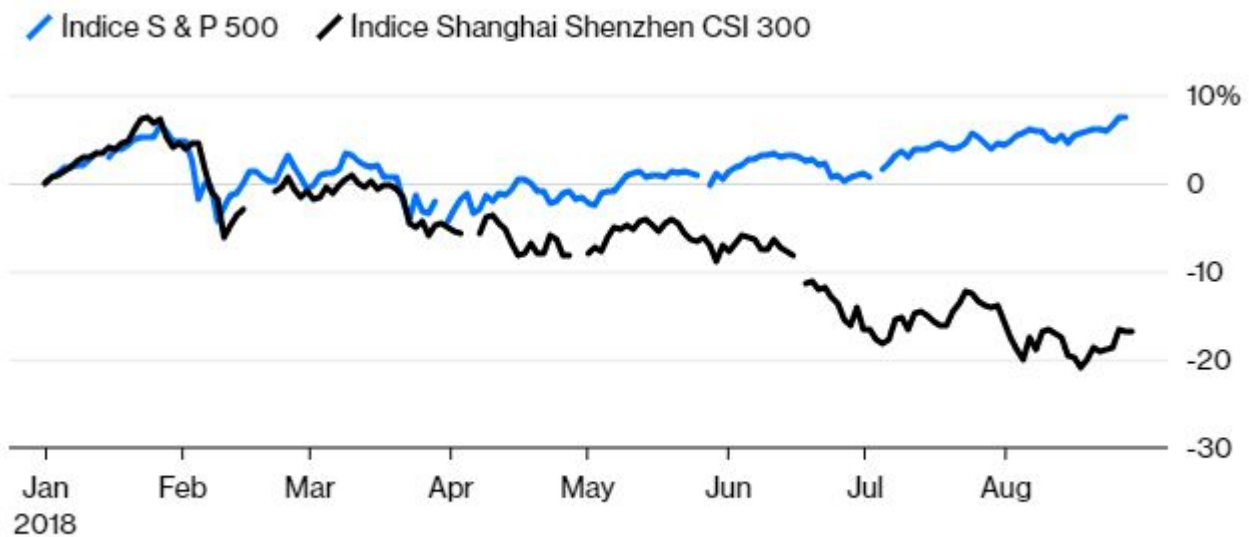
A omissão do governo Chinês faz com que um resgate nacional seja improvável.

À medida que o mercado de ações americano registra a sua mais longa alta na história, os investidores na China só podem olhar com inveja.

Em preparação para uma longa guerra comercial com os EUA, Pequim adotou uma postura pró-crescimento. O Banco Popular da China reviveu uma medida para apoiar o enfraquecimento do yuan, enquanto o Ministério das Finanças está pronto

para reconstruir a infra – estrutura . Um corte de imposto de renda para a classe média está de volta à mesa.

No entanto, nada parece levantar o humor dos investidores. O mercado de ações Chines continua o pior da Ásia, com o índice Shanghai CSI 300 Index abaixo do Índice S&P500 em cerca de 30% neste ano.



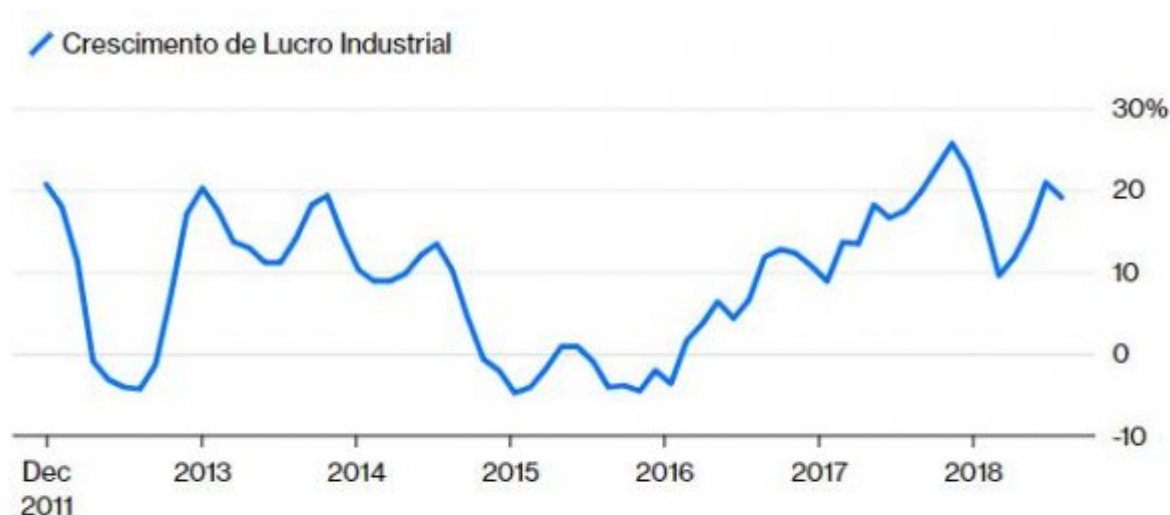
Fonte: Bloomberg

O mercado vendedor da China passou por duas fases este ano. Até o final de maio, quando os EUA aumentaram as tarifas em mais 25% em uma série de produtos, os investidores venderam com medo de serem pegos de surpresa na intensiva campanha de desalavancagem de Pequim (Bancos e empresas tomados de empréstimos em Dólares), com empresas nas quais eles têm fundamentos sólidos. Afinal, os acionistas têm muito poucos direitos quando uma empresa deixa de pagar seus empréstimos.

Agora, a questão é a frágil receita chinesa. Depois de uma boa recuperação no primeiro semestre, as margens de lucro diminuíram em julho. As empresas estão mais uma vez se sentindo decepcionadas.

## Aperto de lucro

Após uma recuperação no primeiro semestre, o crescimento do lucro das empresas industriais da China está sob pressão novamente.



Fonte: National Bureau of Statistics of China

Nota: Dados suavizados com média móvel de 3 meses.

Culpe uma variedade de ventos contrários, começando com os crescentes custos da matéria-prima. Os preços do aço subiram de apenas 1.910 yuans (US \$ 280) por tonelada no final de 2015 para 4.735 por tonelada agora, enquanto o petróleo se recuperou de uma baixa no início de 2016 de US \$ 26 por barril para US \$ 68. Lembrando que a China é o maior importador de Petróleo do mundo. Dos 41 subsetores monitorados pelo Departamento Nacional de Estatísticas da China, apenas 17 registraram expansão significativa no mês passado.

Boa sorte, também, para aqueles que não possuem espaço de escritório ou armazém. O mercado de aluguel da China está começando a alcançar os crescentes preços das residências, com os aluguéis em Pequim subindo um quarto até agora este ano. Os aluguéis de depósitos aumentaram 6% em relação ao ano passado.

Para piorar as coisas, os empreendedores devem arcar com contribuições sociais onerosas. Eles devem desembolsar 19%

do salário de um empregado para o sistema de pensões do governo e 12% do salário de um trabalhador para o fundo de previdência do estado. Enquanto isso, a demanda está diminuindo. A confiança do consumidor se mostrou menos resiliente do que se pensava, com a ansiosa classe média se preocupando com questões como a segurança do consumidor e o aumento dos aluguéis de apartamentos.

Como a equipe nacional pode resgatar o mercado de ações da China, como aconteceu no passado? A duplicação da infraestrutura apenas aumentará ainda mais a dívida de empresas financeiras já em dificuldades, que representam cerca de um terço do valor do mercado.

Talvez Pequim deva pegar uma página do manual do presidente Donald Trump e cortar impostos corporativos. O efeito Trump conseguiu sobrecarregar e proteger, ainda que temporariamente, a economia dos EUA de qualquer guerra comercial. Como resultado, as empresas americanas estão reportando lucros estelares este ano, sustentando a rally de alta.

### Trump Bump

O corte de impostos corporativos impulsionou o crescimento dos lucros e ampliou o desempenho recorde do S & P 500



Fonte: Bloomberg

A China poderia ter um fardo menor. Contando as contribuições líquidas de segurança social, a taxa efetiva de impostos

corporativos na China é de 67,3%, a 12ª maior entre as 190 economias pesquisadas pelo Banco Mundial.

Mas mesmo aqueles que defendem os impostos mais baixos percebem quão pouco a burocracia pesada pode fazer agora. Pequim está em um estado de paralisia política, sem saber por quanto tempo a guerra comercial durará e será dilacerada pelo duplo mandato de fomentar o crescimento econômico. O Ministério das Finanças faz os seus cálculos orçamentais no final do ano, pelo que qualquer mudança tributária abrangente é improvável até ao início de 2019.

Até lá, o mercado de ações da China pode estar fadado a oscilar em território de baixa.

As contas públicas são um vilão para qualquer economia. Se está afetando a segunda maior economia do mundo, imagine os estragos que pode trazer a um país emergente como o Brasil onde o seu PIB é inferior ao estado da Florida nos EUA. No mercado temos que saber entender o nosso tamanho, e apesar da China ser um gigante existe um golias maior ainda chamado EUA dando as cartas.

A China já se curvou diante algumas restrições americanas no que se refere aos derivados de petróleo, já que poderia ser ainda mais desastroso que já esta sendo. Além da forte desvalorização do yuan, a queda no volume de exportação, consequentemente aumento na importação reduzindo o superavit da balança comercial poderá impactar na economia chinesa já no curto prazo.

Saem mercadorias e entram dólares, mas a saída de dólares seja em empréstimos financeiros com empresas e bancos alavancados em dólar se torna cada vez maior com um cambio desvalorizado, e para ajudar os bancos se protegem no instrumento mais seguro do mundo, os Treasuries americanos, que registram altas sucessivas. Parece claro que a China cada vez mais se põe em check e se enforca na própria corda.

Creio que a pergunta correta não é se o efeito China abalará os mercados, mas quando isso poderá ocorrer e quais efeitos para a economia no mundo, inclusive a brasileira.

Fonte: Texto compilado, traduzido e extraído da plataforma de notícias Bloomberg com parecer pessoal de Fabiano Vasconcellos.

---



## **China cede ao Ouro Negro**

# **Petróleo americano desaparece das tarifas da China e revela força americana**

A retirada do petróleo dos Estados Unidos de bens visados pelas tarifas chinesas é um sinal de que os EUA se tornaram grandes demais para serem ignorados no mercado de petróleo.

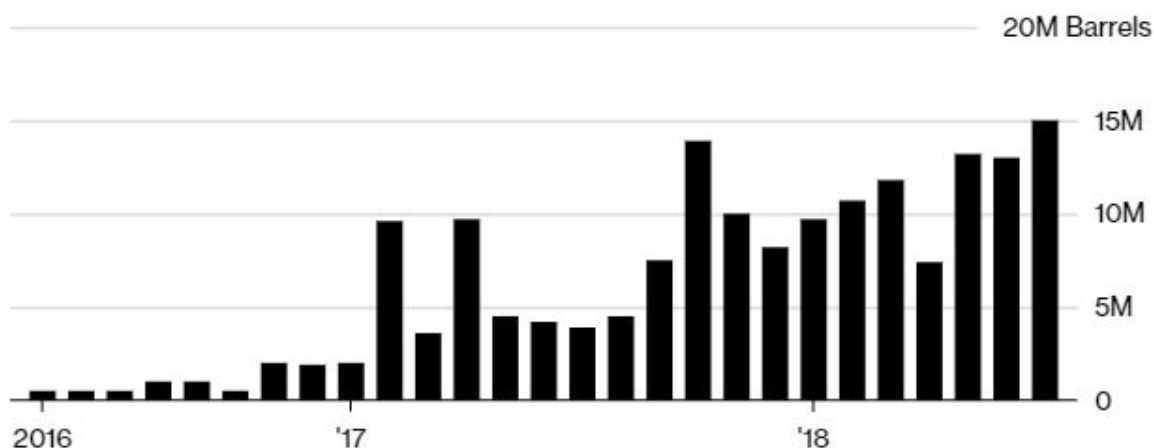
Menos de dois meses depois de ameaçar impor impostos sobre as importações de petróleo dos EUA, o maior comprador de petróleo do mundo já poupou a commodity. Apenas combustíveis como diesel, gasolina e propano serão atingidos com impostos em 23 de agosto, segundo o Ministério do Comércio da China. Isso depois que os compradores do país, incluindo a refinadora Sinopec, começaram a evitar fornecimentos americanos para evitar o risco de tarifas.

O plano original da China para atingir o petróleo dos EUA chegou a um momento inoportuno para os compradores do país. A unidade de comércio da Sinopec, a Unipec, estava envolvida em uma disputa com a Arábia Saudita, dizendo que os preços do produtor eram caros e cortavam as compras da mesma maneira que aumentavam as importações americanas. Dois meses depois, as refinarias enfrentaram o risco de interrupções no fornecimento do Irã para a Venezuela e pagaram mais para aproveitar a produção em expansão dos EUA.

“Os EUA têm sido e continuarão sendo a principal fonte de produção incremental de petróleo no mundo”, disse Den Syahril, analista da consultoria FGE. “Com várias novas refinarias iniciando nos próximos dois anos, a China seria cautelosa em tomar uma decisão que poderia acabar prejudicando gravemente sua indústria de refino doméstica.”

### Importações crescentes

As importações chinesas de petróleo dos EUA aumentaram desde o início de 2017



Antes da confusão tarifária, as exportações de petróleo dos EUA para a China subiram para 15 milhões de barris em junho, o maior volume de dados desde 1996, segundo dados do US Census Bureau e Energy Information Administration. Isso fez do país asiático o maior comprador do suprimento americano.

O boom do xisto, por sua vez, elevou a produção dos EUA para um inédito 11 milhões de barris por dia no mês passado, estabelecendo-a nas fileiras de outros grandes produtores, a Rússia e a Arábia Saudita. O aumento também enfraqueceu o custo da oferta americana em relação ao Oriente Médio, Dubai e Bacia Atlântica, elevando o fascínio dos embarques dos EUA para a Ásia, a maior região consumidora de petróleo do mundo.

## **Compras rivais**

Enquanto a Sinopec da China evitava compras, rivais regionais como Indian Oil Corp. , Tailândia, PTT Pcl , Formosa Petrochemical , de Taiwan , GS Caltex Corp. , da Coreia do Sul, e SK Innovation Co., compraram cargas americanas para entrega nos próximos meses.

A decisão de quarta-feira de omitir o petróleo dará à Unipet a chance de trazer carga bruta dos EUA em junho e julho para a China sem incorrer em custos adicionais, escreveu Michal Meidan, analista da consultoria Energy Aspects Ltd., em 8 de agosto. No entanto, alertou que os refinadores no país asiático podem ainda ter receio de aumentar as compras de petróleo dos Estados Unidos, porque ainda pode ser alvo de tarifas se as tensões aumentarem.

O governo chinês decidiu mudar a lista de tarifas após consultar associações industriais e corporações para proteger os interesses de consumidores e empresas domésticas, de acordo com um comunicado publicado no site do Ministério da Fazenda.



## Aumento de custos

Um declínio nas operações das refinarias independentes da China elevou os preços de alguns combustíveis no país, segundo Li Li, analista da empresa ICIS China, de Xangai. “Se as grandes refinarias, que são compradores de petróleo dos EUA, incorrerem em um déficit, é possível que o mercado doméstico enfrente uma escassez de combustível, bem como o aumento dos custos da matéria-prima”, disse Li.

As sanções americanas que visarão as exportações de petróleo do Irã a partir de novembro são outro risco. Está crescendo a preocupação de que as medidas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reduzam os embarques do produtor da Opep, no momento em que a produção de outro membro do grupo, a Venezuela, também está diminuindo no meio de um colapso econômico . Ambos os produtores são fornecedores para a China.

“Com o petróleo do Irã e da Venezuela em risco, o petróleo dos Estados Unidos está oferecendo aos refinadores chineses uma alternativa boa e abundante”, disse Sophie Shi, analista da consultora IHS Markit Ltd., em Pequim. “Imagine se esse recurso ideal fosse cortado. Isso deixaria a China apenas dependente da Arábia Saudita, o que parece muito arriscado ”.



## Seguranca energetica

Na verdade, o presidente Xi Jinping está pedindo aos gigantes de energia estatais da China para impulsionar a produção doméstica de petróleo e gás à medida que a dependência do país em relação às importações cresce. Os planos da nação para estabelecer seu próprio valor bruto falharam.

Os futuros do West Texas Intermediate (WTI), a referência dos EUA, foram negociados inalterados em \$ 66,94 o barril às 5:44 da manhã em Nova York. O petróleo Brent, o marcador de mais da metade do petróleo mundial, foi pouco modificado em US \$ 72,36 em Londres.

Daniel Hynes, um analista de Sydney na Austrália e Nova Zelândia do Banking Group Ltd., disse que acredita que a China vai aplicar tarifas sobre bruto americano apenas como um último recurso na guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo.

Quanto aos combustíveis como gasolina e diesel na lista, a China importa quantidades insignificantes dessas commodities dos EUA, e os impostos provavelmente não causarão grandes

transtornos nos fluxos de comércio global.

*Fonte: Bloomberg*

---



**BRASIL: o último que sair  
apague a luz**

**BRASIL: o último a sair apague a  
luz**

Quando tomamos uma decisão de mudar de país, não é um fator isolado que nos move a sair da nossa casa ou do nosso país de origem, mas uma série de fatores contribuem para uma escolha

desse porte.



A falta de confiança com o futuro do Brasil, no aspecto político e econômico do país, lidera outros fatores como, questões de segurança, crise financeira, corrupção política, desemprego e a dificuldade de empreender que amplia a lista entre os principais fatores. Segundo pesquisa Datafolha, 43% dos adultos têm intenção de deixar o país, onde cada vez mais os profissionais qualificados e formados seguem neste objetivo, já que 56% tem formação universitária e 51% estão entre as classes A/B. No ano passado, o portal de notícias G1, noticiou que o número de registros com saída definitiva do país cresceu 165%. Muitos procuram empregos fora da sua área de atuação e pagam o preço por melhor qualidade de vida.

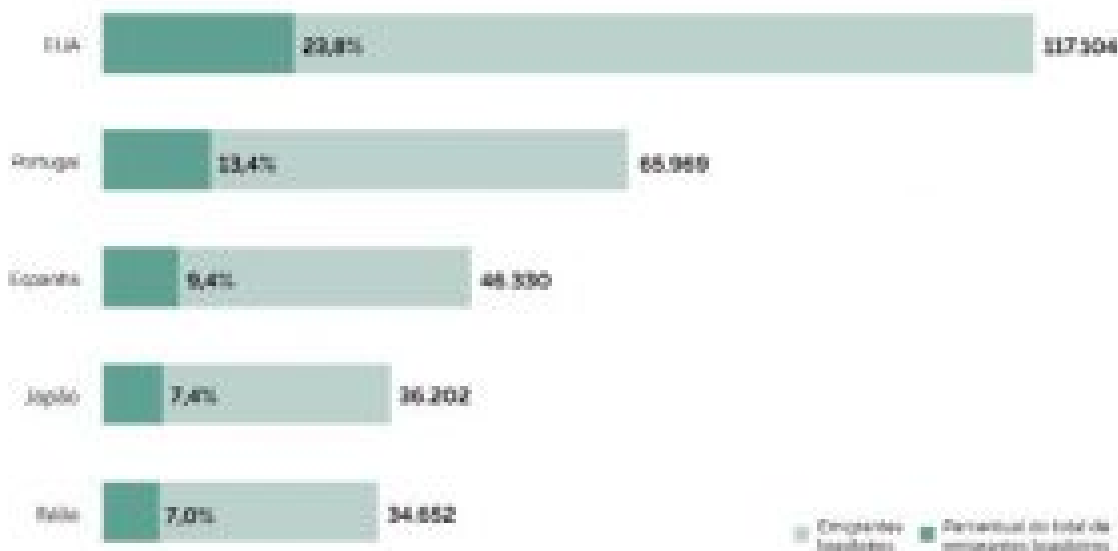


Condomínio cercado por seguranças e carro blindado não foi o suficiente para afastar meu medo e me segurar no Brasil.

Os investimentos de brasileiros em imóveis no exterior quase dobraram de 2011 para 2016: de US\$ 3,6 bilhões para US\$ 6,1 bilhões, segundo dados do Banco Central.

“O Brasil é, hoje, uma nação exportadora de gente.”, diz colunista da FORBES BRASIL

## OS 5 PAÍSES COM MAIS BRASILEIROS



Aparentemente, os EUA é a primeira opção da grande maioria, mas vai desde Portugal como plano B até descendentes de japoneses tentarem a vida no tigre asiático. Os destinos procurados são os mais diversos, EUA, Canadá, Portugal, Espanha, Itália, França, Austrália e Japão. Observa-se que existem muitos destinos sendo escolhidos pelos brasileiros, a maior prova desse “êxodo” brasileiro, são os pedidos de dupla cidadania que aumentam em ritmo acelerado, segundo o Itamaraty.

Os que já se instalaram dizem que o recomeço é difícil, mas é compensador. O maior medo, que antes era o da insegurança, está entre os fatores mais compensadores segundo os recém-chegados no exterior.

Minha maior impressão desta terra abençoada (EUA) é que aqui tudo funciona desde a infraestrutura até principalmente as leis. Confesso que foi difícil eu particularmente com minha recém vivência de “América” encontrar um defeito; claro que existem desvantagens, mas estas são insignificantes perto da recompensa que temos por viver aqui.



Não só os brasileiros que desejam começar tudo do zero estão saindo, mas também aqueles que possuem uma estabilidade financeira, seja com suas carreiras consolidadas e sua vida estável, abrindo mão de tudo para morar em países europeus ou

norte-americanos. São executivos ou empresários que preferem dar um passo atrás montando algo menor no exterior do que se arriscar no caldeirão chamado BRASIL.

Os emigrantes brasileiros procuram não o sonho de morar fora, mas o sonho de sair do Brasil, movimento este confirmado pela imprensa americana, onde confesso que me assustei com as reportagens que saíram recentemente sobre este assunto.

Somente uma melhora na economia brasileira poderia frear esse movimento, mas enquanto isso não acontece, os obstinados a viverem uma vida melhor buscam um lugar melhor.

Na semana passada, o Wall Street Journal noticiou a seguinte manchete: “Eu estou completamente assustado: brasileiros dão adeus ao paraíso”.

**“Abalados pela violência, milhares de estrelas de TV, banqueiros, advogados e brasileiros ricos estão fugindo do país”.**



*Fonte: Wall Street Journal*

Particularmente, acredito que o Brasil está muito “polarizado” no aspecto político-econômico, ou seja, uma visão de extremos e com um centro sujo e corrupto, não nos sobrando escolhas. O fato de que muitos têm pouco e poucos têm muito afeta a economia no Brasil; fato este que ficou claro para mim com o

poder de compra do americano, onde o salário mínimo vai de US\$1.800-US\$2.200 e as famílias que ganham isso aqui são consideradas no estágio da pobreza.

A política, onde se juntarmos todos os candidatos não dão um, mostra a incompetência e incapacidade de todos, e me refiro a todos sem exceção, corroborando o fato de não termos pessoas preparadas concorrendo ao cargo de presidente do Brasil.

Seja pelo envolvimento de corrupção do chamado Centrão até os adeptos de extrema direita que, apesar de serem aptos a colocarem ordem, não são aptos e competentes a construir o progresso, na minha opinião. Ouço alguns ainda mencionarem que é melhor a direita do que a esquerda voltar ao poder, e é evidente que sim. Ainda há aqueles que opinam dizendo que não seria o melhor candidato, mas sim o que poderia fazer as mudanças. Será? Político é político. E este terá que pagar o preço da sujeira negociando cargos e ministérios, pois um presidente sem congresso deixaria o país ingovernável. Sem o congresso para aprovar as leis e reformas que precisam ser aprovadas para a recuperação econômica do país, não aconteceriam as mudanças. Também já deixaram claro que não abririam mão dos privilégios que possuem hoje, já mostrando que mamariam na máquina pública como os outros que estão lá.

A esquerda ou centro-esquerda dispensa comentários, pois são todos "lixos do mesmo saco", e todos já sabem a Venezuela que tentaram fazer do Brasil.





O problema do Brasil está no sistema político atual. Enquanto tivermos um congresso que não sabe administrar o que arrecada, as coisas continuarão difíceis. Acompanho dados numéricos diariamente com as operações no mercado financeiro e pude chegar à seguinte conclusão que vou expôr abaixo:

O Brasil possui um rombo de R\$159 bilhões nas contas públicas em 2018. 9 a cada 10 sindicatos no mundo estão no Brasil. A cada 4 obras públicas no Brasil, 3 têm irregularidades.

Só a campanha política custa quase R\$13 bilhões aos cofres públicos, que saem bolso do brasileiro. A voz do Brasil nas rádios às 19 horas, momento em que muitos mudam de estação, custa R\$6,6 bilhões. Um a cada 12 brasileiros é funcionário público. 59,2% dos Deputados já se beneficiaram ao apresentar algum projeto de lei. 25,7% da Câmara dos deputados é composta por funcionários de estatais. A não reforma da previdência custará 480 bilhões de reais aos cofres públicos para que os deputados não deixem de se reeleger. O reajuste salarial de R\$5,6 bilhões beneficiou apenas os candidatos à presidência que ainda são parlamentares. Os servidores federais ganham 93% a mais do que trabalhadores do setor privado.

O funcionalismo publico federal consumiu R\$284 bilhões no ano passado. O déficit da previdência, somente dos servidores

federais e militares foi de R\$87,5 bilhões, e somados aos R\$182,5 bilhões do RGPS em 2017, representa a totalidade de R\$268,8 bilhões.



A taxa de homicídio atingiu o maior patamar que é o de 30,3 mortes por 100 mil habitantes; sendo 62,5 mil homicídios registrados em 2017. O Brasil tem 11% das mortes violentas do mundo, sendo 600 mil vidas perdidas desde 2006. Os homicídios no mundo caíram 17%. Nos países ricos, a queda deles foi de 39% e no Brasil a subida de 13%, em um ano. O Brasil perde R\$150 bilhões com jovens assassinados. A violência custa 4,38% do PIB brasileiro, são R\$69,86 bilhões para termos a segurança no Brasil de hoje. O orçamento de inteligência policial é de R\$510 milhões enquanto o governo gasta R\$8 bilhões em publicidade.



Você sabia que, com o valor arrecadado em impostos este ano no Brasil, daria para se construir uma ferrovia dando 4 vezes a volta ao mundo? Ou ainda alimentar 209 milhões de brasileiros por quase um ano? O brasileiro trabalha 153 dias por ano para financiar o governo, o que equivale a 42% do ano para pagar em impostos.

Você sabe o quanto o seu candidato já gastou esse ano do seu dinheiro em cota parlamentar, campanha, passagens aéreas e auxílio moradia? Não importa quem você vai eleger, ele não vai ganhar menos que os outros que já estão há tempos por lá.

Nossa nação virou uma verdadeira piada no exterior, onde só falta o Alibabá para os 512 ladrões.

Enquanto você leu essa matéria, uma nova lei foi criada por um dos 64.000 políticos no Brasil, sustentados por você mesmo, para prejudicar sua vida.

**Brasil: o último a sair apague as luzes.**



**Wall Street sobe à medida que  
Trump e Europa chegam a  
acordo**